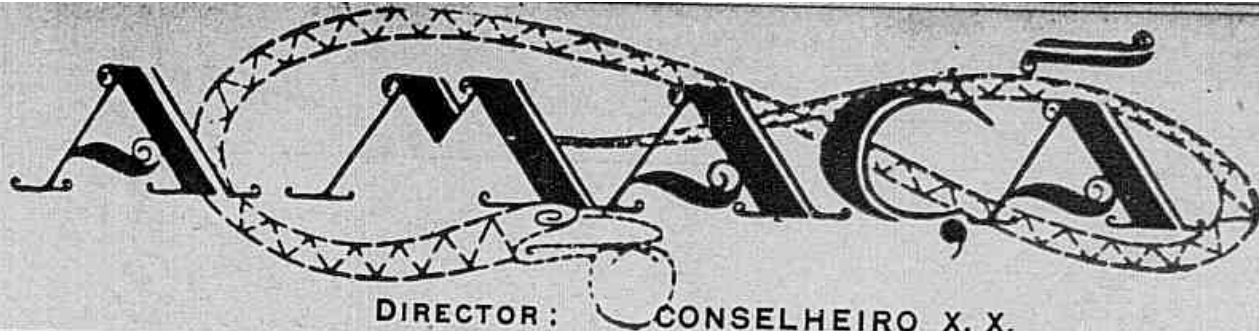


Num.
34
Anno I



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

30
Setembro
1922



Th. S. R.
Rio de Janeiro

O INSECTO VENENOSO



A VIDA E O AMOR

Desde Menelão ate a affirmativa anonyma da cançoneta (LA VITA SENZA AMOR NON VALE NULA)--- o amor é essencial á vida. Fora deste cyclo, outras opiniões documentaes fixam a importancia do amor ao longo da vida. O Snr. Julio Dantas, por exemplo: --- "AMAR É VIVER: TRANSFORMAR NUM SORRISO O QUE NOS FAZ SOFFRER" etc.

Ha, em tal pensamento, uma allusão clarissima a certas penas que atrapalham periodicamente o amor: os incommodos das amorosas, grandes ou menores. Mas estes males têm remedio. E o remedio é

A SAUDE DA MULHER

QUE COMBATE TODOS OS INCOMMODOS DAS SEKHOTAS, transformando num sorriso o que as faz soffrer... Porque a bôa saude é o mais amavel sorriso da vida...

Fino
722.



Guarda — V não sabe que é prohibido pregar cartazes.

— Mas, eu não estou pregando. Estou collando.

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor, Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

N' “A CASA TEDESCO”

Encontra-se sempre um deslumbrante sortimento de Setins Liberty, Crepes da China, Charmeuse e tecidos de verão, cujo bom gosto, qualidade e preços satisfazem á mais exigente clientela.

Não comprem sem ver' ificarem os seus preços.

Rua Gonçalves Dias, n. 9

Os tempos mudam...

Aquellas damas illustres não perderam, um só dos bailes do Centenario. Todas ellas são, porém, avós, ou mães de filhas casadas, e essa circumstancia tem afastado do grupo os antigos admiradores.

Esquecidas a um canto do salão, conversavam sobre educação moderna.

— Essa mania de «foot-ball» tem perdido a mocidade! — observava uma. — A cortezia, a gentileza, a admiração pelas mulheres, desapareceram dos salões.

E indicando um grupo masculino, que se divertia, sem attentar para ellas:

— Quando f'v' q'z nós já ficamos, como temos ficado, sem uma attenção, sequer, de um rapaz?

E abanava-se, com o seu grande leque de plumas verdes...

PARA O BANHO O SABÃO

THYMO BORICO

CONTRA: BROTOEJAS-ASSADURAS-PRURIDOS



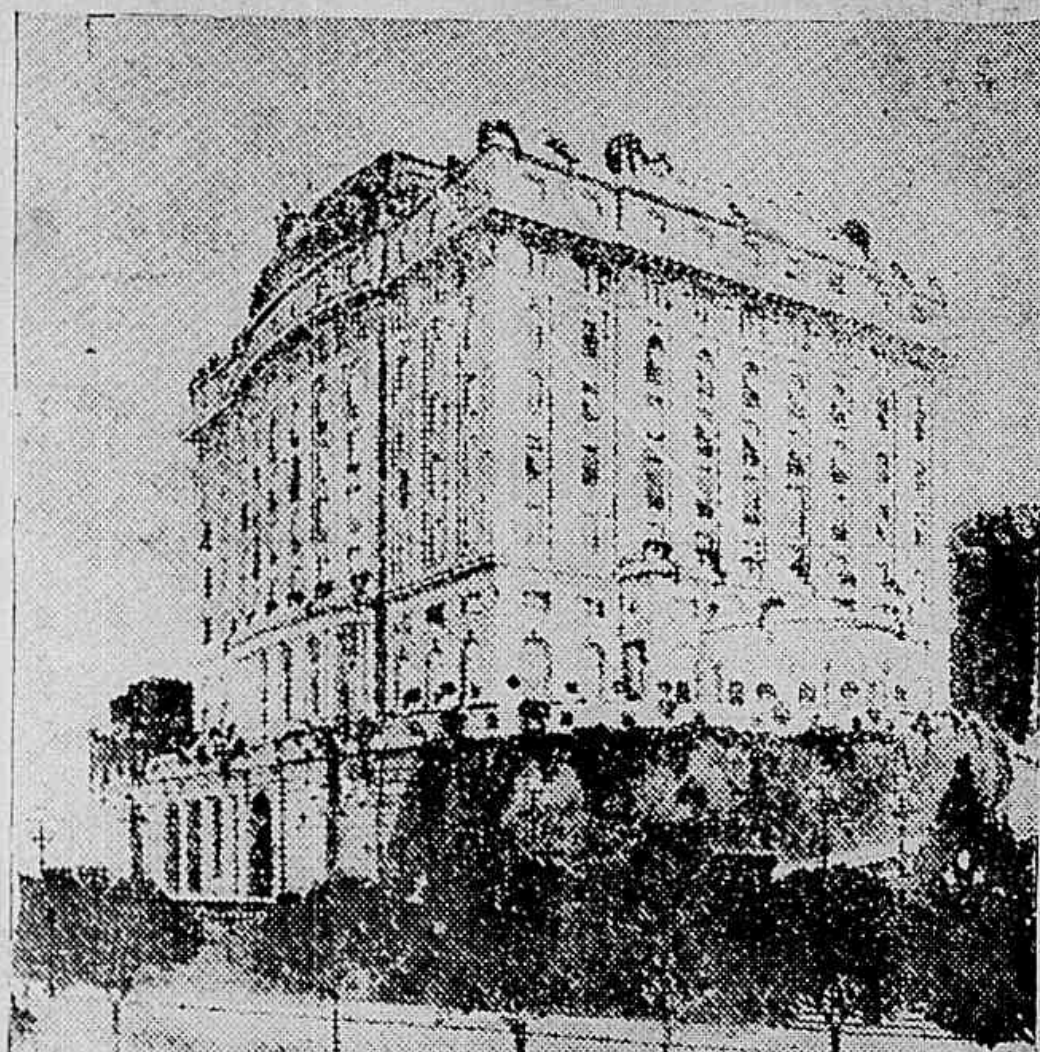
VESTIDOS FINOS

Authenticos modelos

Visitem as magnificentes
exposições do

AO 1º BARATEIRO

Av. Rio Branco, 100



HOTEL GLORIA

O maior e mais luxuoso da America do Sul, inaugurado a 1.º do corrente.

250 quartos com agua corrente, telephone e outras commodidades.

COMPANHIA NACIONAL
DE GRANDES HOTEIS

Praia do Russel, 144
RIO DE JANEIRO

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Romances Illustrados de PAULO DE KOCK a 1\$500

A educação de Flóra	As ligas da noiva
A filha da porteira	A bella costureira
Amor e ciúme	A rival de sua filha
Casamento forçado	A filha perdida
A Dama côr de rosa	O collar de diamantes

CONTOS DO VIGARIO — contos humorísticos de Armando Ferreira		1\$500
AMORES SENIS — romance, por L. Flany		1\$500
FARRAPOS DA VIDA — F. Schwalbach - tipos, usos e costumes		1\$500
UM CABRA PERIGOSO — contos singelos		2\$000
A VESPERA DO NOIVADO — conselhos aos noivos e recém-casados		1\$500
AS TREZES NOITES DE JOANNA		2\$000
MEMORIA DE UMA CREADA DE SERVIR		3\$000
DESGOSTOS NA VIDA DOS CASADOS — H. Balzac		1\$000
QUE É A TERRA? — Guerra Junqueiro		1\$000
ENTREVISTA AMOROSA		1\$000
ARTE DE SE FAZER AMAR — por Mme. X.		500
A CEIA DE CLEOPATRA		200
O BANHO DE ADELINA		200

PELO CORREIO MAIS 500 rs. SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS
DEHDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAGE»

Contre Job, autrefois, le démon révolté
Lui ravit ses enfants, ses biens et sa santé;
Mais pour mieux l'éprover et déchirer son âme,
Savez-vous ce qu'il fit?... Il lui laissa sa femme.

Mlle. de Scudéry

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabhados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 43

Hoje, 30 de Setembro, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000\$000

INTEIROS, 8\$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 83.



O grande Gallileu, apesar de sua reputação em toda a Italia, não era homem que se attivesse a conveniências. Antigo operario de uma relojoaria em Pisa, trouxera dessa antiga situação a paixão do vinho, o amôr ás bebidas fortes, o habito de passar noites inteiras nas tabernas mal afamadas, embriagando-se, com palafreiros e soldados. Não foram raras as vezes que a comitiva do duque Francisco o encontrara ebrio no adro da Cathedral, mandando recolhê-lo humanitariamente á estrebaria do palacio ducal, na grande ca de canhamo em maca de canhamo em que eram transportados, á noite, os pestosos da cidade.

Certa madrugada, sahia o mathematico da taverna do «Lobo Encarnado», quando ao chegar á praça da Cathedral, notou que o templo se achava aberto. Enveredou pela porta, encostando-se a um dos pilares interiores. E assistiu, até o fim, ao santo sacrificio da

missa, celebrado com toda a uncção pelo cardeal Benedetto.

Emquanto, porém, acompanhava, com a presença do corpo, o acto religioso, notava Gallileu que tudo gyrava em torno da sua pessoa. Columnas, sacerdotes, altares, povo, pulpito, sepulchros de principes, tudo dançava, bailava, rodopiava, num galope descomunal. Até o alampadario da nave, preso ao tecto, oscillava docemente, como num desafio ao devoto.

A vingança "chic"



— Tu andas com raiva do Paulo?
— Eu? Por que?
— Para que, então, essa idéa de casar com elle?

— Per la madonna! — exclamou o mathematico, passando a mão pelos olhos, e trazendo-a até o peito, que a baba humedecia.

Atordado, o sabio sahio para a praça, onde encontrou Jacopo Brandio, seu antigo companheiro de estudos, e profesor da Universidade.

— Sabes, — disse — batendo-lhe no hombro; — a Terra gyra! O Sol está no espaço, e a Terra move-se em torno

INFLAMMAÇÃO CRÔNICA DO ÚTERO E OVÁRIOS DEVIDO À IMPUREZA DO SANGUE CURADA ENGORDOU 4 KILOS

Durante dois annos soffreu minha esposa de inflammação dos ovarios e do utero com corrimentos e menstruação ora difficil, ora hemorrhagica e por vezes não podendo quasi caminhar.

Tendo noticias das curas feitas pelo "POLANG" em casos analogos resolvi aconselhal-o a minha esposa e em tão boa hora o fiz que hoje está curada de todos esses males tendo engordado 4 kilos,

Guilherme Küffell — Blumenau - Santa Catharina

TINHA AS PERNAS INCHADAS E DORES DE CABEÇA CONSTANTES DEVIDO À SYPHILIS

... e além das dores de cabeça diarias que não cediam nem á aspirina, tinha as duas pernas inchadas dos tornozellos até quasi aos joelhos. Esse estado me trazia num grande desanimo e quasi desesperava de curar-me.

Li os attestados de curas feitas com o depurativo "POLANG" e não resisti ao desejo de experimental-o e em mim proprio verifiquei sua efficacia, pois dentro de pouco tempo minhas pernas desincharam por completo e as dores de cabeça diarias desapareceram.

Justiniano de Arruda Porchat. — São Paulo

NEURASTHENIA DE FUNDO SYPHILITICO — CHORAVA SEM MOTIVO, NÃO DORMIA E TINHA PAVOR DE TUDO

Tinha uma tristeza invencivel; chorava sem motivos e se apoderou de mim um medo horrivel de tudo, tendo recio até de sahir á rua desacompanhada. Passava as noites quasi em claro, pois só conseguia dormir pela madrugada, e quando despertava tinha uma sensação de desanimo e cansaço. Tomei "POLANG" aconselhada por uma amiga que attribuia esses males á impureza do sangue e ao cabo de dois mezes de uso desse poderoso depurativo sentia-me outra, cheia de energia e completamente restabelecida.

Viuva Luiza Tybiriçá Monteiro — Manaus - Amazonas

Em todas as Drogarias e Pharmacia — Deposito Geral: Rua 1.ª de Março, 151-Sobrado

Os Contos dos Tenentes

O que elle ia fazer...

Ha muito tempo vinha o Alfredo Lothario recebendo cartas anonymas, em que um «amigo dedicado» lhe communicava, solícito, o que se passava, em certas horas, na sua casa. Segundo essas informações, mal dobrava elle a esquina e tomava o bonde, entrava na sua residencia um cavalheiro moreno, de olhos verdes e oculos de tartaruga, o qual só se retirava ás quatro da tarde, isto é, meia hora antes do seu regresso.

— Deve ser infamia dos visinhos, — commentava o pacifico funcionario. — Com certeza elles ficam com inveja da Cotinha, que sempre tem vestidos novos, comprados a prestações, e querem vingar-se por esta maneira.

Cançado de avisar o interessado, o «amigo dedicado» calou-se, deixando em paz o sr. Lothario. Dona Cotinha e o cavalheiro de oculos de tartaruga. E a paz do Senhor continuou, como dantes, a presidir aquelle lar.

— Eu não disse que era infamia? — dizia, consigo mesmo, o honrado servidor da nação.

E accentuava:

— Tanto era infamia, que o miseravel se calou, deixando-nos de mão!

Certo dia, porém, esquecido das cartas calumniosas, o sr. Alfredo Lothario resolveu pedir dispensa do ponto, e retirar-se mais cedo da repartição. Tinha uns negocios a resolver com um amigo, e, caso realizasse o que pretendia, tomaria o bonde para casa, afim de dormir até á noite.

As trez horas estava elle, realmente, a caminho do lar. E foi com os olhos ar-

regalados, a mão tremula, que viu: na sala de jantar, onde havia um divan, tomavam chá, em trajos abaixo de menores, a sua virtuosa Cotinha, e um rapaz de cara raspada e olhos verdes, cujos oculos de tartaruga repousavam, abandonados, sobre a toalha da mesa.

— Meu Deus! — gritou a moça, pallida, os olhos fixos, mordendo nervosamente as mãos.

O rapaz era, porém, resolutio. Cabello revoltado, pescoço sem collarinho, poz-se de pé, de um salto, enfrentando o recém-chegado. No primeiro instante, o pensamento do sr. Lothario foi avançar para a esposa, e estrangulá-la. Deu, entretanto, com os olhos no deshonrador do seu lar, e rugiu, apenas, num gesto de ameaça:

— Deixa-te estar, que eu sei o que eu vou fazer!

Aos ouvidos de uma mulher essas palavras são mais terriveis que a mais terrivel das vinganças immediatas. Ellas encobrem, para a imaginação feminina, uma represália formidavel, que faz tremer o coração. E foi por isso que Dona Cotinha, ao ouvi-las, soltou um grito de terror, avançando para o esposo, as mãos postas:

— Lothario, meu marido! que é que tu vaes fazer, desgraçado?...

O infeliz fitou a mulher, compadecido. E foi sem fel no coração, que explicou:

— Eu, Cotinha? Eu vou sahir, e... volto depois!

Tenente Mastheus



OS JOGOS DA SEMANA

Team
Uruguayo que
jogou com
os Chilenos na
tarde de
23 do corrente.
Em baixo
um instantaneo
curioso do jogo.



COMPÕEM O TEAM:

Batigwan,
Urdinaran,
Tejera,
Vanzzino,
Zibecchi,
Aguirre,
Somma, Heguz,
Buffoni,
Romano e
Maran.



d'elle !

E numa guinada :

— A Terra gyra !

Essa expressão tornou-se, para Gallileu, uma obsessão, principalmente pela madrugada, quando, ao sahir do «Lobo Encarnado» ou do «Corvo sem bico», dava com os olhos na famosa torre inclinada, orgulho da sua cidade natal. E tanto insistiu nessa affirmação, que foi preso, e enviado para Roma, onde devia rasponder a processo perante o tribunal da Inquisição.

Privado do seu vinho, das suas noitadas no «Corvo sem bico» e no «Lobo Encarnado», não foi difficil reconhecer, e sinceramente, a falsidade da sua theoria scientifica. E tanto se convenceu do seu erro, que, na manhã de 22 de Junho de 1633, em presença dos cardeaes inquisidores, reunidos no convento de Minerva, na cidade dos Papas, ficou, de repente, de pé, fazendo, a voz segura, a famosa abjuração :

— Eu, Gallileu, de setenta annos, tocando os Santos Evangelhos com as minhas proprias mãos, abjuro, maldigo e detesto o erro e a heresia do movimento da Terra, a qual é fixa e não

se move, como eu affirmava, em torno do Sol !

Os mezes de prisão, as torturas, o pavor da fogueira, os inconvenientes da idade, haviam, entretanto, abalado a saúde de Gallileu. E taes fôram as emoções desse dia, que, ao terminar a sua abjuração, tombou o sábio para traz, com uma syncope.

— Um copo de vinho ! — gritaram os cardeaes, mandando vir a unica medicina capaz de reanimar um pobre velho christo, exgotado, sem forças.

Um serviçal trouxe um copo de vinho, que foi levado á bocca de Gallileu. O mathematico prova o liquido, virou o copo, e, minutos depois, estava de pé.

— Agora, pode retirar-se ! — ordenou o cardeal Ferruti, presidente do tribunal que o julgara.

Gallileu fez uma curvatura, e sahiu, pegando-se ás columnas. A' porta, porém, deu uma guinada, e levou a mão aos olhos.

— E, no entanto, gyra ! — exclamou, num grito de victoria.

E sentou-se na pedra, babando.

X. X.

FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE LETRAS)



ATAULPHO DE PAIVA

ATAULPHO DE PAIVA

A turma de bachareis que sabia da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro no anno de 1893, vinha, toda ella, para a vida publica, envenenada pelo delirio revolucionario. A agitação republicana dos ultimos annos da monarchia havia comprometido a mocida-

de brasileira, tirando-lhe a serenidade dos julgamentos. Tribunos, politicos, agitadores, havia muitos. Eram, porém, rarissimos os que tinham capacidade para a magistratura, na qual se tornava indispensavel, antes de tudo, a isenção de animo, a falta de paixões atordoadoras.

Particularizava-se, por essas virtudes, na turma, um rapaz de vinte e seis annos, que a Faculdade inteira estimava. Chamava-se Ataulpho Naples de Paiva, e era uma bella figura de homem. Olhos claros, cabelleira alourada, rosto comprido, nariz aquilino, porte mediano, era uma dessas figuras que impressionam, de prompto, as mulheres. Uma educação social apurada, um geito especial de tratar toda a gente e um gosto discreto no vestir, chamavam a attenção geral sobre o novo bacharel que, ademais, não fazia mal a ninguém.

Certo dia, appareceu Ataulpho com a nomeação de pretor. Assumiu o cargo, e vivia a exercel-o discretamente, quando surgiu, de repente, na sua circumscripção, um processo sensacional. Era um caso em que figuravam dezenas de creanças de um asylo, serviciadas ignobilmente, segundo se dizia, por um velho funcionario degenerado. Era, em summa, o famoso processo do papae Basilio.

Como sempre acontece nessas occasiões, em que figuram advogados de grande relevo, a imprensa dividiu-se.

— E' um monstro! — diziam uns, apontando o criminoso á execração publica.

— E' um martyr! uma victima! — berravam outros, innocentando o accusado.

No meio de tudo isso, o pretor Ataulpho permanecia sereno. Todos appellavam para elle, numa grande esperanza. E não foi em vão. Prevalendo-se de uma disposição da Lei, desceu o moço magistrado ao gabinete dos delegados policiaes, acompanhando pessoalmente os inqueritos. E com tamanho interesse que, um dia, ordenou aos agentes:

— Tragam-me aqui as creanças!

E pouco depois:

— Façam vir a mim o accusado.

Postos frente a frente as victimas e o seu indigitado carasco, o pretor Ataulpho ordenou:

— Reconstituam o crime, na minha presença!

A essa ordem, papae Basilio recuou, horrorisado. As creanças fizeram o mesmo.

— Não me obedecem? — indagou o magistrado. — Pois, bem!

E virando-se para os agentes:

— Tragam o barbante e façam o que eu combinei.

Essa tactica do illustre sacerdote da lei era puramente salomonica. Levado para um canto, foi Basilio submettido ao martyrio terrivel, que as mulheres, jamais, conhecerão.

— Aperta! — ordenou Ataulpho.

A essa voz, o martyrisado soltou um gemido. O grito maior foi, porém, das creanças, que se atiravam aos pés do juiz, gritando, as mãos postas, o cabello arrepiado, os olhos fóra das orbitas:

— Não, doutor; não! Não nos faça esse mal!

Esse grito de desespero revelou ao magistrado a verdade terrivel. E foi escudado nella que lavrou o seu julgamento memoravel, com o qual a sociedade se contentou, reconhecendo no antigo gentleman da rua do Ouvidor um dos juizes mais intelligentes do Brasil.

Posto em destaque pela originalidade dessa sentença, o pretor Ataulpho tornou-se, em breve, uma instituição nacional. Começaram a notar que elle se vestia irrepreensivelmente. A sua cabelleira, que era farta, principiou a ficar ondulada, de tanto correrem por ella os dedos macios das senhoras. Os alfaiates faziam questão de vestil-o. As mulheres brigavam para despil-o. De tal forma, em summa, ficou elle em evidencia, que o seu nome foi indicado para juiz de Direito da capital, na primeira vaga que se deu.

Nas suas novas funções, obteve Ataulpho de Paiva novos successos. Sem ambições politicas, sem mulher que lhe reclamasse vestidos ou meninos que lhe pedissem sapatos, julgava com serenidade, com calma, com equidade. Por esse tempo, a mãe, velhinha e boa, deu-lhe um conselho:

— Meu filho, pensa no futuro, na velhice, que ali vem. Casa-te, constitue a tua familia, o teu lar.

E abraçando-o:

— Tu tens tantas qualidades para fazer a felicidade de uma mulher!...

— Eu sei, minha mãe! — confessou o magistrado, chegando a cabeça ao regaço materno.

E num grito de consciencia:

— Mas eu terei o direito de fazer a felicidade de uma, á custa da felicidade das outras?

Enviado a Paris, onde se reunia um Congresso de Direito Internacional, foi eleito vice-presidente da grande assembléa de juristas. Recebido com uma tempestade de palmas, poz-se de pé, e começou a falar em francez.

— Como elle fala bem o inglez! — dizem os francezes.

E os inglezes, entreolhando-se, sem comprehender nada:

— Como o portuguez é parecido com o allemão!

O seu regresso ao Rio foi uma apothéose. Saudando-o em nome do Instituto dos Advogados, Bulhões Carvalho, orador dessa associação, teve este grito de enthusiasmo:

— A vossa palavra, sr. Ataulpho de Paiva, teve ta-

(Cont. em "Potins")





O príncipe Harris

Informado das festas sumptuosas que se iam realizar na Pithecolândia, cujo povo comemorava por essa maneira o meio centenário do regime republicano, mandou o millionário Harris Davidson preparar o seu famoso hiate «Bataclan», e rumou, com um sequito de vinte e sete pessoas, para a formosa cidade que servia de capital áquelle exquisto povo distante. E um mez depois lançava ancoras na bahia das Gaivotas, onde foi recebido com honras de príncipe.

Harris era um bello homem, e a noticia das suas aventuras corria mundo. Possuidor de uma fortuna formidavel, que augmentava dia a dia, consumia a vida em viagens, em passeios, em excursões pelas terras exóticas e divertidas, nas quaes deixava, em montes de ouro, o signal da sua passagem. E foi assim que desembarcou na capital da Pithecolândia, cujo entusiasmo febril se prestava, admiravelmente, ás suas ambições de gozador cosmopolita.

Frequentando bailes, theatros, banquetes, recepções, nas quaes era posto em destaque pela galanteria e, sobretudo, pelas suas condições de fortuna, o jovem millionário começou, logo, a interessar-se pelas bellezas nacionaes.

— Quem é aquella dama? — indagava, de repente, ao secretario.

O rapaz desaparecia por um instante, e voltava com a informação.

— Aquella é a duquezinha Desdemona, filha do duque Nathaniel.

— E aquella?

Outra fuga do secretario, o outro esclarecimento:

— Aquella é a baroneza de Guaratopolis. E' distinctissima, honesta, espiituosa.

A curiosidade de Harris não era, entretanto, sem interesse. Conhecendo o valor do ouro e a impressão que deixava, por toda a parte, a sua mocidade robusta, a sua preocupação foi, ao fim de dois dias, fazer uma pergunta, em segredo, ao secretario.

— E' possível, senhor, — respondeu este. Outra pergunta, e esta resposta:

— Sim, meu senhor. Mas, pelo que eu sei, é costume do paiz mandar-se um «pendentif» de brilhantes, ou uma pulseira, ou um diadema, ou um anel, enfim, uma joia de grande preço, á dama que nos concede uma entrevista.

— E' assim?

— E', meu senhor, — confirmou o secretario. — E' assim, como em toda a parte.

Passaram-se os dias. Passou-se a primeira semana. O millionário não tinha tempo, quasi, de ir ás festas em sua honra, ou de retribuir as homenagens que lhe eram prestadas. E ao fim de quinze dias embarcava, doente, magro, acabrunhado, no «Bataclan», rumo da Groelandia.

O seu «bota-fora» foi chic, animado, sumptuoso. Dezenas de senhoras, das mais lindas, compareceram, dizendo-lhe adeuses commovidos.

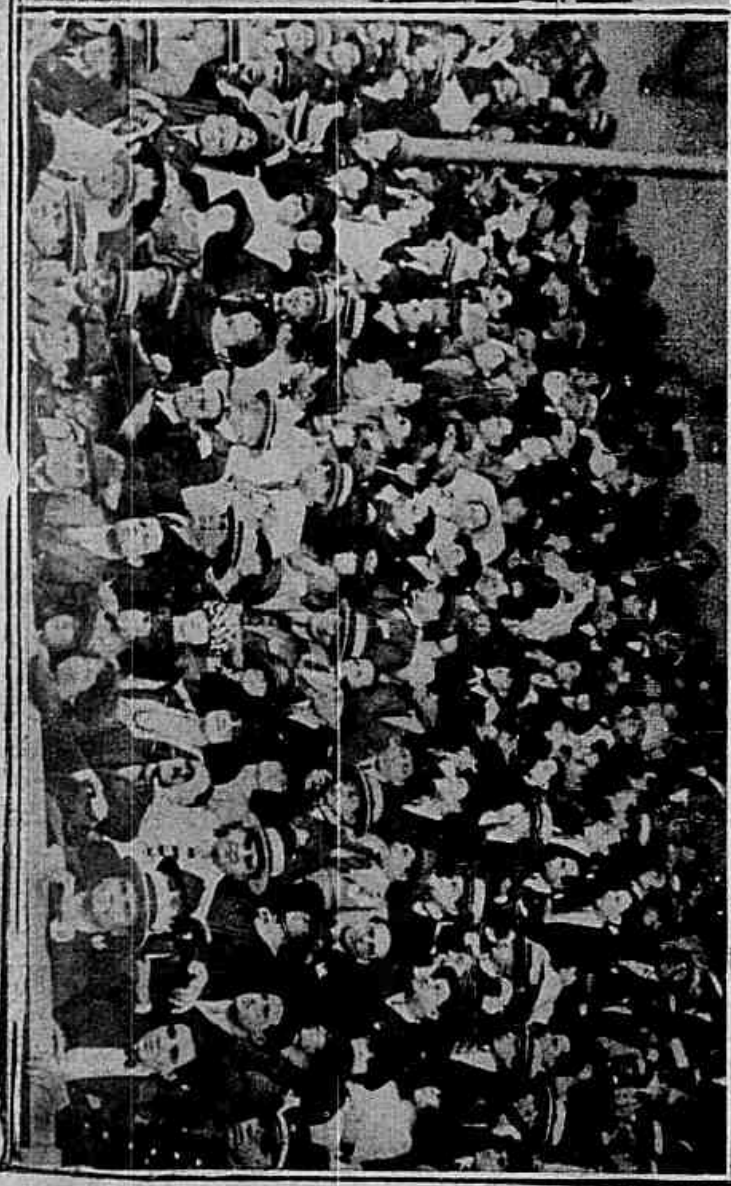
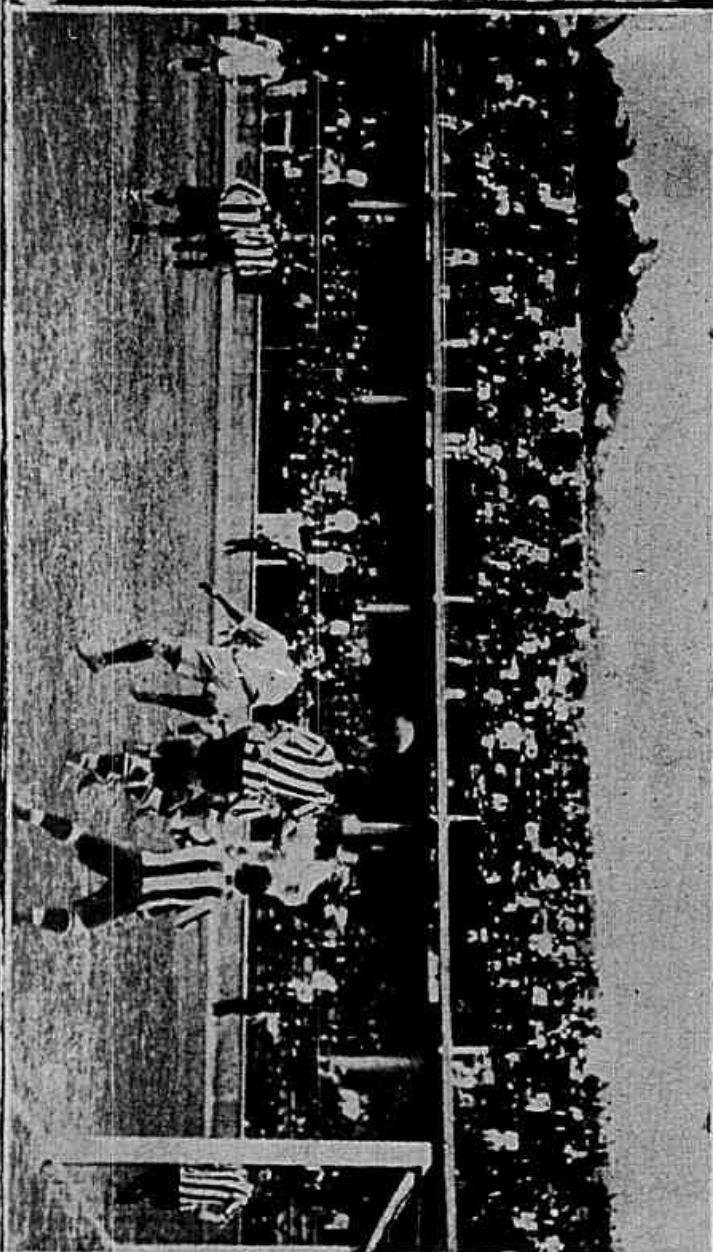
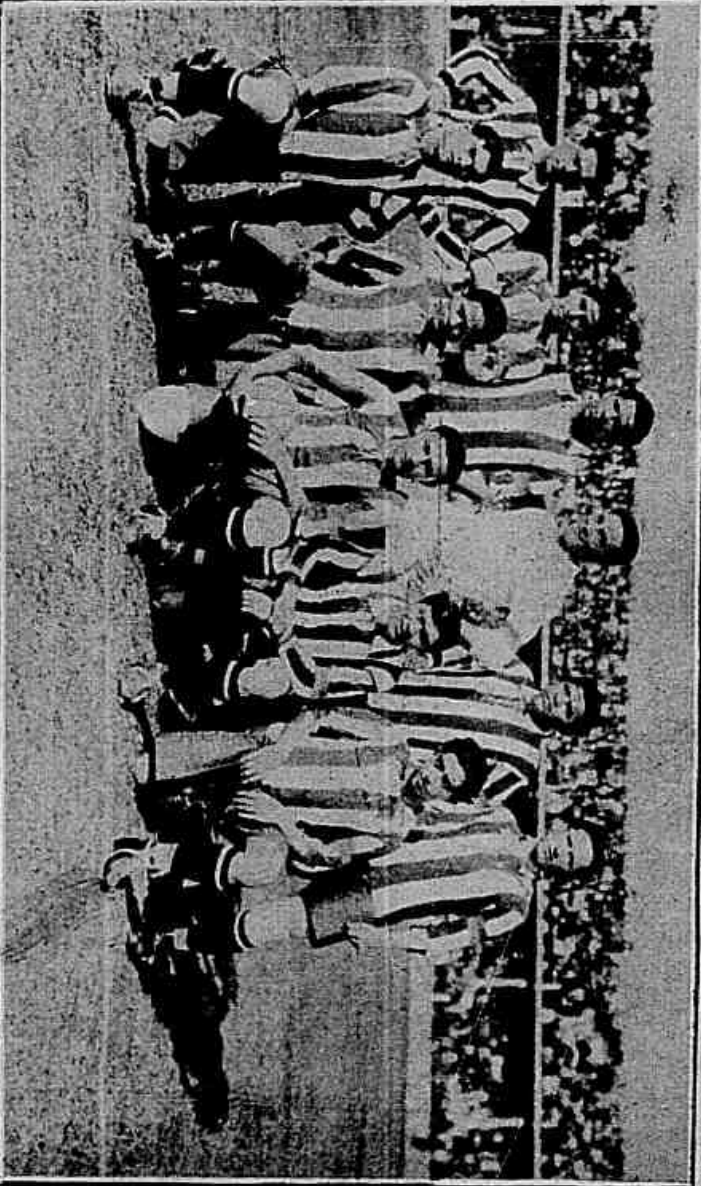
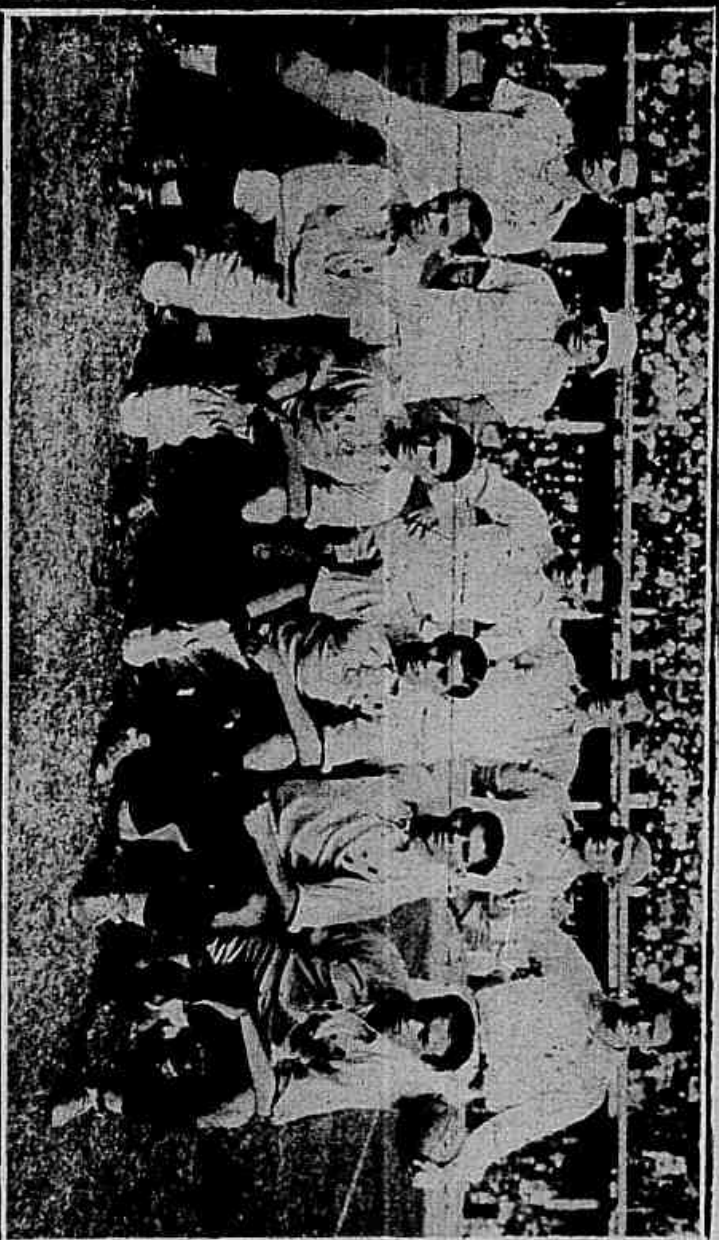
E dando, em cheio, na multidão, o sol transformava-a num incendio, numa fogueira maravilhosa, arrancando faiscas dos «pendentifs», dos aneis, dos brinco, das pulseiras de brilhantes.

José Fortunato



Tipo 17922

OS JOGOS DA SEMANA



A partida de «football» entre Paraguaios e Brasileiros. Vendo-se os «teams» disputantes e aspectos da assistência e do jogo

ALFREDO PINTO



Em uma das ruas menos concorridas do bairro da Boa-Vista, no Recife, residia, em 1871, uma família de respeitabilidade, cuja maior preocupação consistia em dar geito a um menino de oito annos, que era o capêta em pessoa.

- Alfredo, deixa as gallinhas!
- Menino, solta o rabo do gallo!
- Larga esse cachorro, Alfredo!

De manhã á noite, eram essas as vozes que partiam daquella casa, que o pequeno revolucionava, numa furia devastadora. No quintal, na sala de jantar ou na rua, o menino era, sempre, o mesmo. Certo dia, a santa senhora que puzera no mundo aquelle

le traquinas incorrigivel, foi procurada por um sapateiro da visinhança, que se queixou:

— O seu filho, minha senhora, não me deixa trabalhar. Todos os dias chega á porta da minha casa, atira uma pedra, e corre. Eu fechei a porta, para evitar que fizesse isso; mas a porta tem um buraco, e elle chega lá, espia para dentro, solta um grito, e corre outra vez. Emfim, eu não posso trabalhar!

A surra que o menino tomou nesse dia foi das maiores da sua vida. Isso não impediu, no entanto, que, no dia seguinte, elle chegasse ao buraco da porta do sapateiro, e, espia para dentro, soltasse um berro, assustando o pobre homem. Perdendo a paciencia, o official não se conteve: agarrou a sovela com que trabalhava, e, num gesto violento, enfiou-a pelo buraco da porta. A resposta, fora, foi um grito de desespero: a sovela havia alcançado a creança em pleno rosto, vasando-lhe um dos olhos, dando á pobre mãe o maior soffrimento que o seu coração poderia esperar neste mundo.

Com uma das vistas inutilizada, o pequeno tornou-se menos vadio, menos bulhento, menos tranquinas. O que olhos não vêem, coração não deseja, — diz o ditado. E como Alfredo Pinto possuísse, aos oito annos, apenas um olho, começou a ambicionar menos as mangas da casa do visinho, e a praticar, por dia, apenas a metade das diabruras. A outra metade, transformou-a elle em vivacidade intellectual, em curiosidade de espirito, em amor aos livros, em ambição de vencer, de subir, de tornar-se um homem, na legitima accepção do vocabulo.

E consegui-o. Aos dezoito annos, estudante de Direito, batia-se, na praça publica, pela abolição da escravatura.

Membro proeminente do famoso «Club do Cupim», saltava quintaes, á noite, para roubar escravos, escondendo-os na sua casa, embarcando-os secretamente para o Ceará, onde desembarcavam livres. Aos vinte annos estava bacharel, tocava-se para o Rio, conseguia um logar de promotor em Baependy, em Minas, passando d'ahi para Ouro Fino, de onde o tiraram, quando juiz de Direito, para o cargo de chefe de Policia, em Bello-Horizonte.

Situada nas visinhan-

ças de Caxambú, Baependy era uma localidade ideal para o moço promotor. Ponto de convergencia de uma sociedade mundana, que todos os dias se renovava, era natural que o futuro ministro da Justiça tomasse, ahi, um certo gosto pelas cousas mais agradaveis da vida. Apaixonado, casou-se. Vieram os filhos. Multiplicaram-se as responsabilidades.

E quando o chefe de Policia de Bello-Horizonte deu accordo de si, estava na Camara Federal, como um dos braços fortes de Campos Salles.

Eleito e reeleito, chegou Alfredo Pinto até o penultimo do governo Rodrigues Alves, quando se deu o famoso accidente que o afastou subitamente da politica. Estava em evidencia o problema das candidaturas presidenciaes. O nome de Bernardino de Campos encontrava obstaculos fortes, dificuldades terriveis, adversarios intransigentes. De subito, apparece nos «apellidos» do «Jornal do Commercio» uma pequena «morfinha», indicando á successão o nome de Francisco Salles. Este ficou furioso, attribuindo a perfidia a Alfredo Pinto, e cortando-lhe o nome da chapa do partido. Revoltado com a preterição, o prejudicado appellou para as urnas, e foi eleito. Salles fez questão fechada da sua depuração, e obteve-a. Subiu, porém, ao poder Affonso Penna. E o seu primeiro acto, para reparar uma injustiça, foi nomear Alfredo Pinto chefe de Policia do Rio de Janeiro.

Foi nesse cargo que o antigo magistrado affirmou, de modo seguro, as suas grandes qualidades de administrador e de jurista. Sereno, arguto, intelligente, foi o iniciador, pode-se dizer, da reforma dos nossos costumes tradicionais, integrando a cidade em o numero das capitães verdadeiramente civilizadas. Centenas de conquistas de alta relevancia, foram conseguidas por elle com uma simples pilheria, em que se misturavam, geralmente, o bom humor e a energia. O caso dos «cordões» carnavalescos é famoso.

Como toda a gente ainda se lembra, os «cordões» e «ranchos» viviam, no Carnaval, em perpetua disputa. Não havia Carnaval sem sangue, sem rixa, sem conflictos, originados pela questão da preponderancia, entre os diversos «cordões». Resolvido a acabar com isso, Alfredo Pinto mandou chamar á sua presença o maioral dos ranchos, apontado como insuflador dessas pendencias sangrentas, e pediu-lhe que acabasse com aquillo.

— Mas, doutor — objectou o valentão, — eu não posso prometter nada. A rapaziada vae se animando, se entusiasmando, e, de repente, péga fogo. Que é que eu posso fazer?

— Então, não promette?

— Não, senhor.

Alfredo Pinto deu um murro na mesa:

— Pois, bem, — gritou. — Eu vou acabar com isso. O senhor vae ser seguido por
(Contin. em «Galho de urtiga»)



FIGURAS NACIONAES



ALFREDO PINTO

O CENTENARIO INTERNACIONAES)

A EQUIPE CHILENA



Veem-se na gravura: Encina, Varas, Abello, Dominguez, Bravo, Ulgueta, Catalan, Gonzalez, Vergara, Poirier e Bernal.

ARINHO



sala de jantar mais duas pessoas, com as quaes o sr. Berredo conversava, discutia, prometendo, depois do «lunch», mostrar-lhes a casa.

— E agora? — exclamava, atrapalhado, o capitalista. — Por onde eu saio? A unica porta era aquella, abrindo sobre a sala em que se achavam o dono da casa e dois visitantes. Que fazer, pois?

— O remedio é eu sahir, e ir falar com elle! — pensou Affonso Gomes. — Digo-lhe que estava aqui á espera, e, depois, pouco me importam as consequencias!

E abrindo a porta, precipitou-se no meio da sala de jantar, as botinas desamarradas, o collete desabotoado, o pescoço sem collarinho.

Ao ver o capitalista, naquellas condições, na casa alheia, os dois visitantes entreolharam-se, maliciosos. E foi com um sorriso perverso no canto do labio, que tomaram os respectivos chapéus, descendo, sem uma palavra, a escadaria do sobradão.

Pallido, nervoso, agitado, percebendo a extensão d'aquella vergonha, o sr. Berredo fitava o capitalista.

— Sim, senhor, sr. doutor Gomes!...

E furioso, os dentes cerrados:

— Que lhe custava botar o collarinho, antes de sahir da saleta?... Que lhe custava?

E ajoelhou-se no tapete, para amarrar-lhe as botinas.

Brandt Tome



CAMPEONATO D

(OS JOGOS INTE

A EQUIPE BRASILEIRA



Vende-se na gravura: Marcos, Palamone, Barthô, Lais, Amilcar, Fortes, Rodrigues, Tatû, Friederich, Néco e Formiga.

O COLLA

Ha muitos mezes o sr. Berredo Castro, exportador de madeiras para a Europa, convidava o seu jovem amigo, o banqueiro Affonso Gomes, para uma visita ao seu lar; o rapaz andou, porém, tão ocupado com os negócios, que só naquela dia, depois que o dono da casa sabia, conseguiu dirigir-se «chez» Berredo Castro, a prestar as suas homenagens á formosíssima senhora do conhecido commerciante.

O Affonso Gomes não era, entretanto, de muitas cerimoniais. Recebido na sala de visitas, passou, cinco minutos depois, para a de jantar, acabando na saleta de musica, semeadada de almofadas, e onde havia uma única porta, communicando os

dois compartimentos. Uma vez ahi, pediu a madame:

— A senhora me dá licença? Vou tirar o collarinho.

E tirou-o, e poz-se a conversar, a voz baixa, os olhos baixos, tudo baixo, com a esposa do velho amigo. E estava nessa palestra encantadora e commovida, quando o sr. Berredo Castro enfiou pela porta da rua, sentou-se á mesa, e gritou:

— Fernanda, traze o «lunch». Traze para tres pessoas!

A primeira impressão do Alfredo foi de que o exportador de madeiras sabia da sua presença alli, e pretendia pregar-lhe uma partida desagradavel. Pouco a pouco, porém, verificou o seu engano: havia na



GALERIA DE ATHLETAS

(O) FOOT-BALL NO CENTENARIO

TEAM DO S. CHRISTOVAM F. C.



Vendo-se: Valdemar, De Marla, Martins, Neli, Epaminondas, Moreira, Julio, Raul, Rubens, Guimarães, e Enéas.

O REGENERADO

Bertholdo Catanhede da Silva era celebre nos annaes da malandragem nacional quando se encontrou, naquella tarde, á porta central da Exposição, com o Athanasio Coutinho, que conhecera mezes antes na Casa de Correção. O primeiro estava tão solenne, tão grave, tão correcto no seu terno de casemira

marron, que o outro quasi não o conhece.

— Que prosperidade, gente! Quasi que eu não falo, por não saber quem era!

Bertholdo explicou ao antigo companheiro de prisão as vantagens da sua nova profissão. Tinha-se regenerado, esquecendo o passado de falcatuas, de roubos, de maroteiras. Agora, era um homem de bem, que conquistava honestamente o seu pão.

— E você, ao que parece, tem se dado bem...—objectou o Athanasio.— Tem boa

roupa, relógio, corrente, chapéu novo, abotoadura nova... Está, enfim, um pelintra!

Examinou-o de novo, e tornou:

— E esse relógio, onde você o adquiriu?

— Esse? Na Torre de Ouro, na Avenida.

— Por quanto?

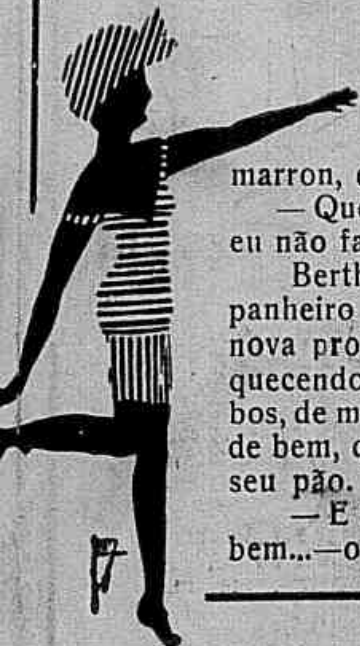
O «regenerado» coçou a cabeça, atrapalhado.

— O preço, filho, não sei... — confessou — A' hora em que eu passei por lá, para adquiril-o, não havia nenhum caixeiro no balcão.

E sincero, cortando a conversa:

— Eram duas e meia da madrugada... Estavam todos dormindo!...

Jota Sô



O BEIJO MACABRO

Os contos do
almirante

Foi uma desventura inominável, aquella que feriu, de subito, Dona Georgina. Ella vivia na maior felicidade, amada e amando o marido, quando, uma tarde, o telephone tilintou.

— Madame — dizia-lhe alguém, — tome um taxi, e corra à Assistencia.

— Mas, que houve? que foi? que é que ha? — indagou a linda senhora, num horriavel presentimento.

Meia hora depois, vencido o trajecto entre Ipanema e a praça da Republica, chegava Dona Georgina ao posto municipal de soccorros, onde se deu da terrivel desgraça: o carro do seu marido havia sido espatifado por um caminhão na praia de Botafogo, ficando o «chauffeur» com o craneo espedaçado e o sr. Gabriel da Gama, unico passageiro do vehiculo, ferido gravemente. Conduzida à sala onde o marido jazia entre a vida e a morte, foi uma scena pungentissima, a que os medicos presenciaram.

— Gabriel! Meu marido! — gritou a moça, atirando-se sobre o corpo inerte do esposo.

Num esforço desesperado, o ferido entreabiu os olhos, tristemente. E foi na consciencia do seu estado, bué gemeu, a voz baixa, numa ultima supplica:

— Geó, eu te... peço. Não... te... cases... Guarda a minha... lembrança... eter... na... men... te...

E fechou os olhos, para sempre.

Durante dois annos e meio, Dona Georgina guardou, inalteravel, a doce lembrança do marido. Moça, formosa e rica, não lhe faltaram tentações e noivados, solicitações fisonheiras e supplicas apaixonadas. Ao fim d'esse prazo, porém, o barro humano começou a estremecer, mostrando a sua fragilidade. E de tal modo que, uma noite, quando o Rocha Borges tentou roubar-lhe um beijo no automovel, a sua bocca de rosa pediu, negando a caricia:

— Aqui, não, filho. Se quizeres o meu beijo, vae á minha casa. Mas vae d'aqui a cinco dias e de preto... Sim?

Na data aprasada, o Rocha Borges appareceu. Ia de luto rigoroso, e foi recebido com toda a solemnidade.

— E o beijo? — indagou, estendendo a bocca.

— Um pouquinho mais... Espere... — pediu a moça, que tambem trajava, nessa noite, luto fechado.

Instantes depois, era o rapaz conduzido a uma sala rigorosamente trancada, no centro da qual se erguia, sobre um leito baixo, um caixão mortuario, cercado por quatro cirjos accesos.

— Eu vou lhe dizer a verdade, — começou a moça, enxugando os olhos.

E com ar comprungido:

— Eu prometti a meu marido, á hora da morte, que não o esqueceria nunca, beijando outro homem. E tive, então, esta idéa: o senhor entra no esquife, e eu lhe darei o beijo, sem remorsos. Porque, beijando-o ahi no caixão, eu terei a impressão de que estou beijando o defunto!

Às cinco horas da manhã o «cadaver» estava calçando as botinas, para sahir do «cemiterio».

Almirante Justino Ribas

Para molestias da Pelle



Dr. Eduardo Franca



Galho DE URTIGA

A fiscalização do «maxixe»

Na «garden-party» do Jardim Botânico foi armado, como se sabe, um enorme tablado para as danças. Pouco a pouco, porém, os espectadores o fôram invadindo, deixando apenas um pequeno quadrado para o culto do tango do «fox-trott» e do maxixe.

— Afastem! Afastem-se! — gritavam, protestando contra a asphyxia, os dançarinos.

Para integrante dos que faziam o cerco á gente dançadeira, Léo da Affonseca, o «gentleman» conhecidissimo, achou que os pares tinham razão, e pediu, também, para traz, recuando, á multidão que fazia barreira:

— Afastem-se, meus senhores; afastem-se! Deixem esta gente dançar!

— Qual afastem, qual nada! — protestou uma velha gordã, de olhos na ponta do nariz. — Afastem-se o senhor, se quizer.

E batendo no peito, com força:

— Eu tenho ahi uma filha para fiscalisar, e d'aqui não saio!

E não sahio mesmo.

(Contin. de Alfredo Pinto)

toda a parte por um grupo de agentes. E ao menor barulho, ao menor conflicto entre cordões, o senhor será apunhalado... Sabe?

E num gesto feroz:

— Será apunhalado!

Quando o valentão sahio, o secretario do chefe aproximou-se:

— O doutor quer que designe os agentes?

— Agentes para que?

— Para seguir o homem.

Alfredo Pinto sorriu:

— Qual, agentes, qual nada! O Carnaval vae correr em ordem; em absoluta ordem!

E, de facto: desde esse dia, nunca mais houve uma luta entre cordões carnavalescos, nas ruas do Rio de Janeiro.

Uma das suas armas, na pacificação da cidade, era a viagem forçada de todas as pessoas que, de algum modo, podiam contribuir para a alteração da ordem. Quando as discussões de imprensa se azedavam, elle mandava chamar o jornalista á sua presença, batia-lhe no hombro, e dizia-lhe, simplesmente:

— Você precisa fazer uma viagem; sabe?

— Viagem para onde, doutor?

— Para onde? Para a Argentina, para a America do Norte, para a Europa...

— Mas eu não quero viajar, doutor!

Alfredo Pinto assumia uns ares tragicos:

A dançarina «expontanea»

— Aquillo vae acabar em tragedia! — prophetisava, de vez em quando, o visinho do antigo e, estimado jornalista, morador na zona do Cattie.

E explicava o caso:

— Imaginem vocês que Fulano é ciumentissimo. A esposa é virtuosa, e doida por elle. Entretanto, assim que o marido sae, enche a casa de amigas, vindas de diversos pontos do bairro as quaes vem aprender a dançar, ahi, com um professor que ellas proprias arranjam, e que não se sabe de onde veio! A's quatro horas, quando o dono da casa está para entrar, os visitantes partem, o professor também e madame tira o «rouge», para esperar o marido. Se elle, um dia, chegar de surpresa, será uma calamidade!

Passaram-se os mezes. O jornalista verificou que a mulher sabia dançar admiravelmente. E não cessa de elogiá-la:

— E' um talento extraordinario, o de Fulana. Dizem que ella dança como poucas, e, no entanto, nunca aprendeu!...

— Não quer? Pois, eu lavo as minhas mãos, no que possa acontecer... O senhor está ameaçado de morte, sujeito a ser assassinado a qualquer momento, no largo de S. Francisco, na Avenida, na rua do Ouvidor, até na sua propria casa, e eu não tenho meios para garantir-lhe a vida. O senhor faça, pois, o que quizer!

Desnecessario é dizer que o jornalista abandonava a discussão, e embarcava no primeiro vapor, ficando, ainda, muito agradecido ao Chefe, que tanto se interessara pelo seu destino.

Alem d'esse bom humor, e da sua admiravel cultura juridica, possui Alfredo Pinto um traço encantador, de homem do seu tempo: a galanteria parisiense, expresso no culto da belleza e da perfeição, representadas, na terra, pelas mulheres, isto é, pelas joias da criação. «Causeur» maravilhoso, trouxe elle, de estudante a ministro, a virtude, que tantos dezejam, de agradar e ser agradável. E era exactamente essa virtude, que Gastão da Cunha definia, maldoso, nesta perfidia immortal:

— O Alfredo é um juiz que lavra despachos até na rua.

E explicava, perverso:

— Elle anda com um olho «concluso» e outro com vista ás «partes»!

Alto sacerdote da lei, o eminente jurista é, no meio de tudo isso, uma das maiores figuras brasileiras. Poucos homens terão comprehendido tão digna e nobremente a vida, espalhando por ella as sementes da bondade e da justiça e colhendo, no caminho, com as mãos limpas, os fructos da perfeita sabedoria...

Rodin

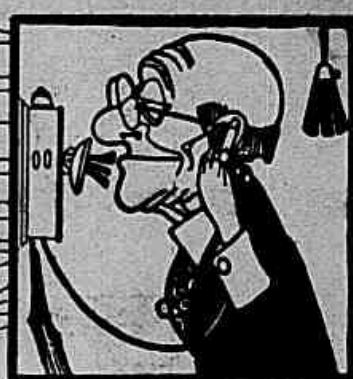
EXIR DE
SROQUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA.
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis
consequencias.

USAE! USAE! USAE!



"POTINS"



Calculo commercial

O velho e honrado commerciante da rua Primeiro de Março tomou-se de amores por aquella vistosa creatura, a quem cobriu de sedas, de joias, de perfumes. Ciumento, deu-lhe um automovel, para evitar os encontros de bonde. E como isso lhe parece insufficiente, permittiu que um rapaz, seu antigo empregado, fizesse a cõrte á rapariga, que se tornou propriedade dos dois:

Sabedor da supposta deslealdade do pelintra, um amigo do «coronel» procurou-o, contando-lhe o caso. E o ancião confessou-lhe a verdade:

— Qual, filho, eu sei de tudo. Tudo isso foi facilitado por mim.

E ujustificou-se:

— Como tu sabes, eu sou casado, e tenho muitas occupaões. Precisava acompanhar fulana, ou de alguém que fizesse isso por mim. Apareceu esse rapaz. Foi um achado, porque elle a segue por toda a parte, impedindo as abordagens.

E baixando a cabeça:

(Cont. de Ataulpho de Paiva)

manho peso no Congresso de Direito Internacional de Paris, que os vossos discursos ficaram sem resposta. Ninguém refutou as vossas idéas, de irrefutaveis, que eram!

Esse successo, ajudado pelas calças de risca, os fracks e os colletes que trouxera do velho mundo, contribuiu para a sua elevação ao posto de desembargador. Ao fim de alguns mezes, estava na presidencia da Corte de Appellação. E é nessa ante-câmara do Supremo Tribunal que espera, ha alguns annos, a sua nomeação para ministro.

Eleito em 1918 para a Academia Brasileira de Letras, á cuja porta apresentou o seu volume sobre «Justiça e Assistencia», é, naquella casa, o que é aqui fóra, na sociedade: um derimidor de conflictos.

— O Ataulpho é o jacamim d'este gallinheiro! — observou, uma vez, o general Lauro Muller.

E contou, a proposito, a historia dessa ave bemfazeja, cuja missão, nos quintaes, consiste em proteger os pintos e impedir, com doçura, a lucta cavalheiresca dos gallos.

Alem disso, é o eminente magistrado, ali, o orador mais frequente. Não ha sessão, publica ou particular, que não tenha uma das suas oraões. Se ha estrangeiros na casa, é inevitavel o seu discurso de saudações, de que estes, entretanto, não comprehendem o verdadeiro valor, como succedeu, ha pouco tempo, com o grande Martinenche.

Estava Martinenche de passagem pela Academia, quando o querido magistrado começou a falar, saudando-o.

— Eu me vou indo — disse o sabio, em francez, virando-se, no meio do discurso, para Rodrigo Octavio; — eu não comprehendo o portuguez.

— Mas, é por isso mesmo que o senhor deve ficar! — observou-lhe, tranquillizando-o, o antigo sub-secretario das Relações Exteriores.

Duas grandes virtudes, entretanto, alem da sua qualidade de Petronio, de «arbitrum elegantiarum», assegurariam, fora da Academia de Letras, a immortalidade de Ataulpho

— Prefiro que ella seja de dois, com o meu conhecimento, a que seja de dez, se que eu saiba!

A admiradora

A virtuosa senhora não avia sido apanhado, jamais, numa levandade, e era considerada, por isso, e pela sua formosura, o orgulho da familia. Naquella série de bailes sumptuosos do Centenario começou, porém, a interessar-se por um simpatico jornalista argentino, que a não abandonava um só instante, e com o qual ia ver a lua de vez em quando, das janellas solitarias.

No Itamaraty, porém, o hospede illustre separou-se durante alguns instantes, detendo-se, embevecido, em outro salão, com uma senhorita de olhos verdes. Uma das amigas de madame correu a avisal-a.

— E que tem isso, filha? — objectou esta. — Elle faz muito bem. Sou uma simples admiradora da sua palestra, do seu espirito, do seu talento. Nada mais!

Puxou, entretanto um lecinho de rendas, do tamanho da sua mão pequenina, e limpou uma lagrima... quasi do tamanho do lenço..

de Paiva: a bondade do homem e a integridade do magistrado. Esta é, mesmo, tão profunda, que elle se conserva solteiro unicamente para não causar ciúmes á Justiça, que, pelo nome, tambem é mulher..

Rodin



— O dinheiro que te peço é para comprar coisas de gosto que me façam ficar mais bonita e um conto de reis não é muito para adquirir tantas novidades que vi na «A Capital».

— Olha filha, eu tambem precisava de outro conto para comprar umas roupinhas na «A Capital», mas como não o tenho vou ficando mesmo feio.

FERREIRA DE SOUZA

Nove annos após a morte de João Caetano, fallecido em 1863, o theatro brasileiro agonisava, sem publico, sem autores, sem artistas. Um desanimo doloroso invadia palcos e platéas. Tinha-se a impressão de que nunca mais a arte theatral se levantaria no Brasil, por falta de quem a applaudisse e, não menos, de quem a cultivasse. As chamadas «revistas do anno», tentadas treze

annos antes, não haviam conseguido interessar a população. E foi quando alguns veteranos da scena se reuniram, para constituir uma companhia que occupasse o «Gymnasio», considerado o primeiro theatro d'aquella epoca.

Foi por essa occasião que, em 1872, estreou, em papel de pequena responsabilidade, um rapaz de vinte e dois annos, de pronuncia accentuadamente portugueza. Era um mocetão guapo, cabelleira para traz, olhar energico, physionomia intelligente.

— Fóra o gallego! Fóra o gallego! — gritaram alguns imprudentes, partidarios da nacionalização do theatro.

Um movimento de reprovação partiu dos camarotes, das cadeiras, das geraes. O actor foi applaudido ao fim do primeiro acto. A «Eva», peça com que a companhia estreava, estava livre de perigo. E Ferreira de Souza, que era o «gallego» ameaçado pelos dois ou tres nacionalistas impertinentes, estava lançado.

A datar d'esse dia, ou, melhor, d'essa noite, ficou o novo artista incorporado á arte nacional. Filho, embora, de uma ilha portugueza do Atlantico, amava sinceramente o Brasil. E no Brasil ficou, trabalhando, lutando, amando, e sendo applaudido. Aqui teve elle o seu affecto e o seu ninho. Aqui lhe nasceram os filhos. Aqui lhe estão nascendo os netos. Aqui dezechava elle ter, quando a morte chegar, o seu pouso final, no seio abençoado da terra.

De uma bondade extrema, o estreante do «Gymnasio» tornou-se, desde essa época, uma especie de salva-vidas dos empresarios. Tratava-se de formar uma companhia, sem nome, sem actores, sem peças de merecimento. Arranjava-se umas mulheres bonitas, um «côro» de pernas á mostra, e, feito isso, meditava-se:

— E a arte? Como salvaremos a arte?

— Para isso, temos o Ferreira de Souza! — lembrava alguém.

Ferreira de Souza foi, assim, durante cincoenta annos, a bandeira honesta cobridora de contrabandos artisticos. O seu nome valia por uma garantia de seriedade, nem sempre recompensada e comprehendida.

— O Ferreira accomoda-se com tudo, — diziam os empresarios. — Aceita os papeis que a gente lhe dá, e não protesta, jamais, contra a recompensa.

Certo dai, porém, o artista mostrou que havia falsidade nesse julgamento. Foi em 1895, mais ou menos. Interessado na ressurreição do theatro, procurou Luiz de Castro o pacifico Ferreira de Souza, e pediu a sua opinião sobre a materia. E foi uma surpresa. Ferreira historiou, uma por uma, as causas da decadencia do palco. Censurou empresarios. Censurou artistas. Censurou a imprensa. Passou, enfim, uma descalçada geral, que era uma especie de julgamento final do theatro brasileiro.

Meticuloso na vida e na scena, é, em tudo, um verdadeiro chefe de familia. Os seus papeis foram, sempre, estudados cuidadosamente, serenamente, conscientemente. Nunca houve um autor que tivesse uma obser-

vação a fazer-lhe, ou uma falta a censurar-lhe. Entra no palco, passando dos bastidores para a presença do publico, como se passasse, na sua casa, de uma sala para outra.

Nas companhias em que trabalha, é o elemento ponderado, por excellencia. Não ha resolução grave em que não seja tomado, primeiro, o seu conselho.

— E que diz o Ferreira? — indagam os mais prudentes.

A sua opinião é um oraculo, principalmente para as artistas novas e inexperientes, que são tratadas por elle com um carinho de avô. A propria Lucilia Peres, tão rebelde a conselhos, a suggestões de outrem, a opiniões alheias, baixou a cabeça na sua presença, agradecendo:

— Ah, sr. Ferreira; quanto eu lhe sou grata! O senhor é, para mim, um pae!

— Seu pae, menina? Eu? — atalhou o velho artista, commovido.

E, malicioso, para acabar com a situação:

— Isso deve ter sido ha muito tempo, minha filha... Ha muito tempo!...

E baixando a cabeça, tambem:

— Eu já nem me lembro... Sabe?

Economico por indole, conseguiu Ferreira de Souza juntar algum dinheiro, que não chegou, jamais, a depositar nos bancos.

— Compra umas apolices, Ferreira! — aconselham os intimos.

O artista justifica, porém, a sua resolução:

— Eu, não, menino. Com este dinheirinho em casa, eu sei que nunca estarei só. Tenho sempre um collega me visitando!

E é verdade. O mealheiro de Ferreira de Souza é a Caixa Beneficente das companhias em que elle trabalha. Raro é o dia em que se não approxima um companheiro ou um operario, pedindo:

— «Seu» Ferreira, o senhor me empresta cinco mil reis?

O avô do theatro remexe num bolso, remexe n'outro, separa o nickel do bonde, faz uma bolinha com a cedula, e passa-a, discreto, ao necessitado. E no fim da quinzena, faz-se, no rumo d'elle, uma verdadeira romaria. São os devedores que vão saldar a divida, com o coração reconhecido:

— «Seu» Ferreira, muito obrigado!

Septuagenario, o admiravel artista é o mesmo, em alma e em espirito, de ha cincoenta annos. A sua memoria continua viva, perfeita, inalteravel. Não gagueja, não tergiversa, não titubeia.

— O senhor tem uma resistencia de ferro, sr. Ferreira; — dizem-lhe as «netas», isto é, as artistas que elle viu nascer, e que trabalham a seu lado. — E' remedio que o senhor toma?

— Não, filha; é aqui um segredo que eu tenho...

Esse segredo não é, propriamente, um segredo. Tanto assim, que, quem o acompanhar, uma noite, na caixa do S. Pedro, o verá, por mais de uma vez, lançar mão da sua formula.

E' que Ferreira de Souza não entra, jamais, em scena, sem fazer o signal da cruz...

João Kaetano

OS AVÓS DO THEATRO



FERREIRA | DE | SOUZA

cahio porque foi atacada pelos allemões... povo do norte... raça fria, que bebe muita cerveja... Fossem os cadetes da Gasconha...

AURELIANO — Mas o certo é que Mme. Verdun não cahio...

RAPHAELINO — Quem foi que lhe disse?...

AURELIANO — Pois então me aponte um...

RAPHAELINO — Não é de cavalheiro... mas afinal estamos entre amigos e eu não quero passar como leviano, quando digo as cousas... (aponta o proprio peito, com o dedo indicador, onde rebrilha a unha comprida e polida)

AURELIANO — Como?... Você?!...

COLOMBO — Qual?... Esse Raphaelino é mesmo um bicho!...

JOÃO ALECRIM — Ah!... Bichão!... E eu que daria tudo quanto ganhei no pocker o mez passado... somente para ir com ella de automovel... até ao Leblon...

RAPHAELINO — Pois é o que lhes digo...

COLOMBO (extasiado) — Então... Verdun cahio!...

RAPHAELINO — Verdun cahio depois de um mez de assalto.

AURELIANO — Eu acredito por que está dizendo... Mas tinha curiosidade de saber como foi que ella cahio.

JOÃO ALECRIM — Conte Raphaelino... Conte... Deve ser muito interessante...

COLOMBO — E instructivo... Elle tem uma intelligencia extraordinaria para essas cousas...

RAPHAELINO — A's vezes o melhor é não mostrar muita intelligencia ao começo... Ha mulheres assim... Não gostam de começar em posição inferior ao homem no duêlo do espirito...

COLOMBO — Mas... vamos ao caso...

JOÃO ALECRIM — Não floreie...

RAPHAELINO — Já estou no caso...

AURELIANO — Pois eu ainda estou nas nuvens...

COLOMBO — Não atrapalhem o Raphaelino... Vamos á queda de Verdun...

RAPHAELINO — Foi assim... Desde algum tempo eu andava impressionado com aquella mulher... Para approximar-me della andei procurando uma apresentação... um amigo commum... um encontro de festa... de salão... Nada!... Cavei uma viagem junto... no bonde... um lugar pertinho no cinema... Nada! Tinha que olhar somente... Olhava... ella olhava... e nada!...

COLOMBO — Você anda pesado...

RAPHAELINO — Pesado?!... Eu andava leve... Voava... andava nos ares... Uma tarde... na Avenida... eu a vi sahindo da bilheteria do Municipal... Cerca de duas horas da tar-

de... Ia sosinha... Queimei-me... Não passaria daquela oportunidade... Estuguei o passo até emparelhar com ella... Olhei em torno... Ninguém mais... Quando abri a bocca para dizer-lhe qualquer coisa, tive um ataque de estupidez... Sim... porque... afinal... não se aborda na rua uma senhora de educação... Mas é o que eu lhes digo... e fiz esta calinada admiravel... perguntei-lhe se «queria tomar chá commigo... ás tres horas...» Ella voltou o rosto ligeiramente, arrasou-me com um sorriso de escarneo e respondeu-me: «não se enxerga...»

AURELIANO — (rindo gostosamente) Ah!... Ah!... Ah!...

COLOMBO — Achatou!...

JOÃO ALECRIM — Safa!...

RAPHAELINO — Fiquei bestificado... Embarrastei pelo Assyrio e saí no outro lado... na rua 13 de Maio... Aquillo doeu-me como uma bofetada... Amarguei o desastre uma semana e fugi daquela mulher, como o diabo da cruz... Um dia... ou uma tarde... eu ia pela praia de Copacabana quando reconheci Mme. Verdun que caminhava na mesma calçada em sentido contrario. Perto não havia ninguém mais... O meu primeiro impeto foi de fugir, sumir pelo chão abaixo... De repente, porém, proximos um do outro, quando ella me olhou, tive uma idéa como um relampago... Nem sei mesmo como foi... Só me lembro de ter parado com o chapéo na mão, dizendo-lhe

a queima roupa: «Minha senhora!... Venho pedir-lhe a gneerosidade de perdoar-me a incrível grosseiria que commetti ha dias, com V. Ex...» Ella estacou surprehendida... E eu continuei: «Peço a V. Ex. que ao esquecer a minha pessoa não guarde uma lembrança tão desfavoravel e tão penosa da minha educação... Aquella infeliz pergunta que tive a loucura de fazer a V. Ex. provava bem a minha perturbação... Peço humildemente que me esqueça... perdoando-me primeiro... Não julgue mal de mim... Perdoe-me... Com uma polidez admiravel ella me fitou amavelmente e disse-me — «Não sei do que se trata... Não me recorde...»

— Obrigado a V. Ex!... Cortejei-a e segui.

Vinte passos adeante voltei-me. Nesse momento ella tambem se voltara, fingindo olhar uma casa em construcção. Retonei meu caminho e desapareci dobrando a primeira esquina... Quinze dias depois, numa reunião em casa dum amigo, fui apresentado, de sopetão, a um grupo de senhoras. Entre ellas estava Mme. Verdun. Ao es-



THEATRO BOCCACIO

Mme. VERDUN

Comedia em 1 acto de Jan Richora

Personagens:

Raphaelino — 45 annos. Aureliano — 60 annos. Colombo — 55 annos. João Alecrim — 40 annos.

ACTO UNICO

(No recinto da Exposição — num recanto junto ao pavilhão Japonez.

SCENA UNICA

Raphaelino, Aureliano, Colombo e João Alecrim.

(O grupo silencioso examina a architectura nipponica)

COLOMBO — Mas é verdade!... Esses japonezes são uns bichos... É dizer-se que tudo isso é amarrado...

RAPHAELINO — E' admiravel!... Tudo collado e amarrado...

COLOMBO —

Tinha vontade de viver algum tempo no Japão... Seria uma delicia...

AURELIANO — E' o que parece... Lá mesmo é que você não podia viver...

COLOMBO — Hom'essa!... Por que?!...

AURELIANO — Não está vendo que elles não tem prégio lá... E' melhor que você vá ficando por aqui mesmo... construindo seus castellos com o Banco dos Funcionarios Publicos...

JOÃO ALECRIM — Pois eu queria passar tres mezes no Japão somente para conhecer as geishas... de verdade... e poder casar muitas vezes... Sim... porque lá a gente casa as vezes que quizer...

RAPHAELINO — Está ali uma cousa que não me seduz... Essa historia de casar é páo...

AURELIANO — Casar... propriamente não é máo... O que não presta é casar para o resto da vida...

COLOMBO — E' isso mesmo... Casamento é uma especie de Parsifal... Ao começo é um deslumbamento... depois vae repetindo... repetindo... e a gente acaba com saudade da Viuva Alegre... (cantarolando) Ai!... Mulheres!... Mulheres!... Mulheres!...

RAPHAELINO — Ora!... Mulheres... Mulheres não faltam... (fincando o monoculo e olhando umas mulheres que passam) Todas essas que vão ahi se entregam...

AURELIANO — (ironico) Você diz... por que sabe...

COLOMBO — Com certeza... O nosso amigo Raphaelino é um bicho... Quando põe o mirone em cima... já sabe... está no papo...

JOÃO ALECRIM — E'... mas ha muito exagero no que elle está dizendo...

RAPHAELINO — Entregam-se...

JOÃO ALECRIM — Aos maridos...

RAPHAELINO — Aos maridos ou aos amantes...

AURELIANO — Pois olhe que ha muita mulher honesta...

JOÃO ALECRIM — Muitas... não digo... Mas ha algumas...

COLOMBO — Eu mesmo já vi cerca de cinquenta, reunidas...

RAPHAELINO — Onde isso?!...

COLOMBO — No Asylo da Velhice Desamparada... (Riso).

RAPHAELINO — Isso mesmo você diz por que não entrou na pelle dellas... para ver como estremecem e ficam arripiadas quando se lembram do passado...

AURELIANO — Mas dahi ao peccado...

RAPHAELINO — Pecca-se tambem por pensamento...

AURELIANO — E é exactamente o peccado que você está commettendo... pensando que todas as mulheres são eguaes...

RAPHAELINO — Todas...

JOÃO ALECRIM — Não vou até lá... Ha excepções...

RAPHAELINO — Qual excepção... qual nada... Todas são eguaes... Isto é... está claro... não me refiro ás nossas mulheres... nem ás nossas filhas e irmãs... Essas vivem no recesso do lar e foram educadas num meio virtuoso... Fallo dessas que vivem no meio da rua e foram educadas nas casas de ché e nos cinemas... sem a companhia do pae ou do marido...

AURELIANO — Mesmo assim... Ha muitas que são apenas futeis e vaidosas... Andam atrás de admiradores...

COLOMBO — Pois sim... Andam atrás mas é do dinheiro...

RAPHAELINO — (para Aureliano) Aponte uma...

AURELIANO — Lá mesmo em Copacabana... No seu bairro... Aquella loira... bonita... que é separada do marido... um inglez bebado...

RAPHAELINO — Qual?!... A Henriqueta?

AURELIANO — Sei li o nome della...

ALECRIM — E' Henriqueta mesmo... Já cavei o nome della...

Custei... mas um dia fiquei pertinho, quando ella conver-

sava com duas amigas... Ouvi...

RAPHAELINO

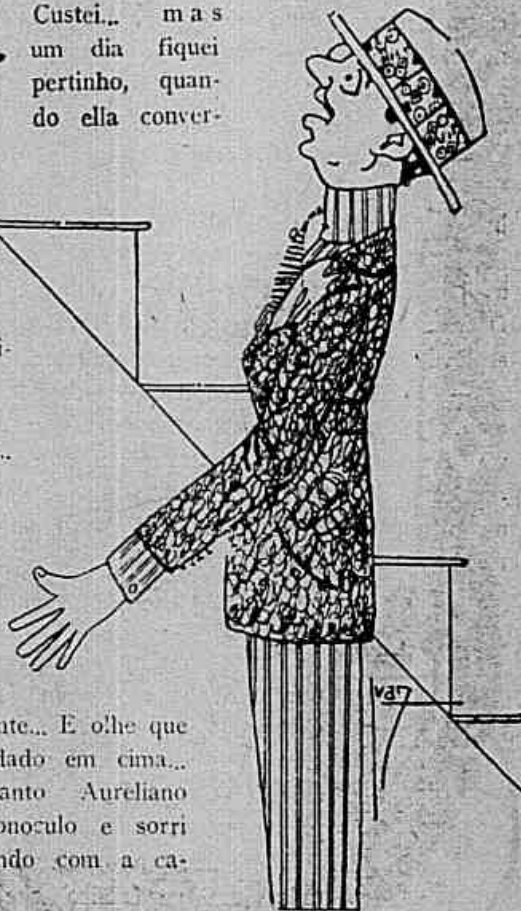
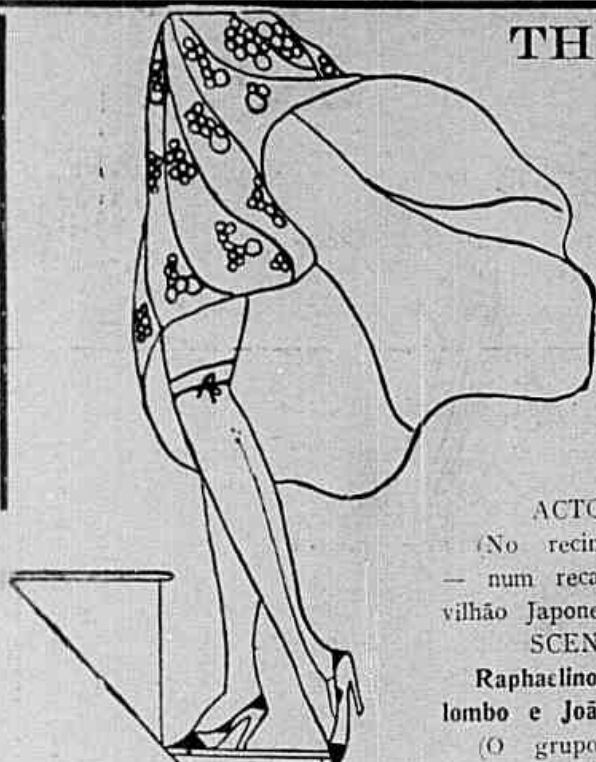
— E' Henriqueta...

AURELIANO

Vive na Avenida... nos chás... nas festas e ninguem lhe cohe e uma aventura... nem lhe aponta um amante... E olhe que os tubarões tem dado em cima... Raphaelino enquanto Aureliano falla, limpa o monoculo e sorri ironicamente, batendo com a cabeça)

JOÃO ALECRIM — Eu a conheço como Mme. Verdun... E' inextinguivel...

COLOMBO — Brrr!... Mme. Verdun?!... Verdun não





A tentação de Xenocrates e as conquistas de um octogenário . . .

Nisto, entra a turba, ouviu-se a zombeteira
Voz de Aristippo: «E's bella e poderosa,
Lais! mas, para que sejas a primeira,

A mais irresistível das mulheres,
Poderás fascinal-o, se o quizeres!
Cumpre domar Xenocrates! E's bella...

Doma-o, e serás rainha! Ella sorria...
E apostou que, submisso e vil, naquella
Mesma noite a seus pés o prostraria.
Apostou e partiu...

Em vão Lais o abraça, e o nacarado labio
Chega-lhe ao labio frio... Em vão! Medita o sábio,
E nem sente o calor desse corpo que o attráe,
Nem o aroma febril que dessa bocca sáe.

E ella: «Vivo não és! Jurei domar um homem,
Mas de beijos não sei que a pedra fria domem!»

Olavo Bilac

Assim foi. Lais perdeu a aposta! Evidentemente ficou ferido o prestígio da sua formosura.

Este facto passou-se em prisca éras, quando a sciencia estava ainda embryonaria: hoje, cremos, não se repetiria. Uma Deusa dos nossos tempos poderia tomar a responsabilidade de uma aposta semelhante áquella que a vaidade de Lais firmou com Aristippo, sem risco de perdê-la, porque, agora, dispomos de um recurso therapeutico — um sôro — capaz de animar uma mumia!

Para não descermos aos detalhes com que a sciencia explica a origem desse sôro e prova o «porquê» de sua acção physiologica (tarefa que deixamos aos senhores medicos), vamos narrar um episodio que vale por um facto concreto:

Um senhor, com 84 annos de idade, tenente-coronel reformado do Exercito, que lutára com bravura pela nossa bandeira nos sinuosos campos do Paraguay e exercendo actualmente, apesar de sua respeitavel idade, alta função em um dos nossos ministerios, fez, a conselho do seu medico, uso desse moderno medicamento, afim de tonificar seu cerebro notoriamente esgotado, pois entre outras a nova medicina tem indicação especial nos casos de fraqueza cerebral.

Logo após as primeiras injectões, o nosso heroe sentiu os effeitos do extraordinario remedio e, não podendo conter os impulsos de seu enthusiasmo, procurou por todos os

meios communicar-se com o autor da formula; mas dada a impossibilidade de o encontrar, já o satisfazia a dea de um «rendez-vous» com os depositarios do magnifico remedio, na intenção de fazel-os tambem depositarios de suas «queixas». Em poucos minutos, eil-o, passo firme, des-empenado como um rapaz de 25 annos, entrando num estabelecimento da rua dos Ourives, no Rio de Janeiro.

— São os senhores os distribuidores deste medicamento? — perguntou, apresentando um rotulo. — Tenho usado apenas uma caixa e já posso subir e descer escadas, mesmo as espiraes de interminaveis degraus, sem soffrer as ter-riveis tonturas que eram meu pezadello.

E o sympathico velhote, aprumado no seu frack de irre-prehensivel linha, accrescentou, num tom de autoridade con-sciente dos seus direitos:

— Não é isso, porém, que me causou surpresa; é por causa de outro effeito muito mais forte, muito mais impressionante e que veju alterar por completo toda a norma de minha vida, que me encontro agora em sua presença. Avaliem os senhores — continuou elle, — que eu, viuvo ha 38 annos, e tendo ha mais de 20 annos abdicado das funções inherentes ao meu sexo, ia carregando os meus 84 janeiros socegradamente, numa verdadeira paz domestica. Em minha companhia vive uma joven que eu chamava de «minha pupilla» e ninguem melhor do que eu poderia ser o guarda de suas virtudes: mas, agora — accrescentou o nosso heroe, num tom de censura que não lograva encobrir a vaidade e alegria de sua alma — agora, estou obrigado a chamal-a de... «minha esposa»! E a que devo esta loucura? Aos effeitos do seu remedio, só a elle, ouviram? !!! Venho, pois, responsabilizal-os pelo meu acto de loucura...

E sabem os leitores qual é esse prodigioso remedio? Simplesmente, o novo sôro denominado — Hormandrico. E' que este sôro produziu no organismo do tenente-coronel reformado o estimulo das glandulas que estavam adorme-cidas e, como por um encanto, as funções re-surgiram com pasmosa actividade, tanto que, podemos ac-crescentar, o contentamento do defensor de nossa patria é quasi delirio, porque sabe que está em vespêras de... ser pae! Póde haver maior ventura aos 84 annos? !

E isto não é um conto, é um facto, em que se guarda o nome do protagonista por dever de discreção.

Se Xenocrates existisse ainda e a encan-tadora Lais com astucia e Hormandrico no seu velho corpo injectasse, por certo a bella siciliana não teria perdido a aposta...



HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$500 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUVIDOR, 55 — RIO

tender-me a mão, a creatura, disse num sorriso encantador, do seu prazer em conhecer-me pessoalmente... E eu... beijei-lhe a mão, vivamente emocionado.

Cinco dias depois, no baile da embaixada italiana, num recanto da janella, depois de fallarmos sobre Mascagni... beijei-lhe o braço...

Dois dias depois, ao levá-la para casa de automovel, beijei-lhe a bocca...

No dia seguinte...

COLOMBO — Espere ahi... Deixe-me cuspir... primeiro... Estou com a bocca cheia d'agua...

JOÃO ALECRIM — Não atrapalhe... Continue Raphaelino...

RAPHAELINO — No dia seguinte... na minha garçonnière... acabei por beijar-lhe os pésinhos descalços...

JOÃO ALECRIM — Principiou... quer você dizer...

COLOMBO — Nesse dia Verdun cahio...

RAPHAELINO — Nesse dia?... Está muito enganado... Verdun cahio no dia em que ella me fallou pela primeira vez... ainda que fosse para ferir-me com o seu desprezo... Sim... porque batalhas de amor... são como batalhas de artilheria... Logo aos primeiros tiros trocados uma das artilherias reconhece a superioridade da outra e se considera moralmente vencida. Não ha mais illusões...

AURELIANO — Mas quem atirou foi ella... Voce apenas disparou... pela rua a fóra... com o desprezo...

RAPHAELINO — Qual desprezo!... Quando uma mulher despreza alguém... nem olha... ou olha e não vê... Mas se ella olha... vê... e falla... está vencida...

AURELIANO — Então o unico meio de não ser vencida é não fallar...

RAPHAELINO — A's vezes... nem mesmo assim... Por que já tive uma rapariga que era muda... Mas... você sabe... hoje em dia com o progresso...

COLOMBO — (interrompendo) E' isso mesmo... A gente falla com os dedos...

Jan Richora



Em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua Senador Dantas, 45 — RIO



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.

Os melhores artigos

Os menores preços

CASA YORK

CAMISARIA

22 a 26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

A perfidia do algodão

Quintino Cunha é o nome de um poeta bohemio, que sempre anda envolvido nos movimentos revolucionarios do Ceará. Orador popular, possui uma grande influencia sobre a multidão, que o tem carregado nos braços, por mais de uma vez, na praça publica.

Ha dois mezes, houve em Fortaleza uma agitação politica, determinando medidas preventivas. Esperando a qual uer momento um ataque armado, o presidente do Estado, dr. Justiniano de Serpa,

determinou a fortificação do palacio, mandando levantar trincheiras com sacas de algodão. Partidario da legalidade, Quintino foi visitar o presidente, e, encontrando a trincheira, sorriu, perverso.

— Sim, senhor ! — exclamou ; — este mundo anda, mesmo, ás avessas !

E rindo :

— Que o governo fazia a defeza do algodão, eu tinha ouvido fallar ; mas que o algodão faça a defeza do governo, é a primeira vez !

EXPEDIENTE:

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. N. — Proprietario: Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	13\$000	» atrazado	\$800
Numero avulso	\$100		

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	» » trez "	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. Jotta Abreu.

Telephone N. 4594



ALFAIATARIA



SANTOS DUMONT

A casa que mais
barato vende

ROUPAS PARA HOMENS, RAPAZES
E MENINOS

Especialidade em roupas sob
medida, de collecção
superior e corte elegantissimo

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Vendas por atacado e a varejo.

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de
todas as enfermidades provenientes das
impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O
PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS



Unico especifico adap-
tado nos hospitaes do
Exercito e da Marinha
depois de OFFICIALMEN-
TE, estudado e experi-
mentado, ficando pro-
vado o seu incomparavel

::: valor :::



Unico receitado pelos
especialistas para o tra-
tamento e diagnostico
da syphilis, por ser de
efeito muito rapido e
absolutamente inoffen-
sivo a qualquer orga-

::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez
de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não de-
verá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que
soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.

GUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guaraní - kela - cocca - arse-
nio-phosphatos, nix vomica, etc.

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.



MELHOR QUALIDADE MENOR PREÇO

CAMISAS modelo americano em zephir, lutzine, percal, seda, etc., pyjamas, cuecas, meias, gravatas, lenços, collarinhos, ligas, suspensorios, camisas e ceroulas de malha de lã, cache-nez e cache-col de lã e de seda, etc., etc.

Na CASA ESTRELLA

OUVIDOR, 134

A disposição do quarto

O illustre capitalista, que dizem millionario, foi, pouco a pouco, tentado por uma serpente de olhos castanhos, que lhe trouxera de Buenos-Aires, uma carta de apresentação. Escrupuloso e honesto, o rapaz limitou-se a apresental-a a alguns amigos, e a fazer, em companhia da recommendada, alguns passeios pela cidade.

Certo dia, a dama convidou:

— Quer ver os meus aposentos no Hotel?

Foram. Chegados ao quarto, o moço elogiou:

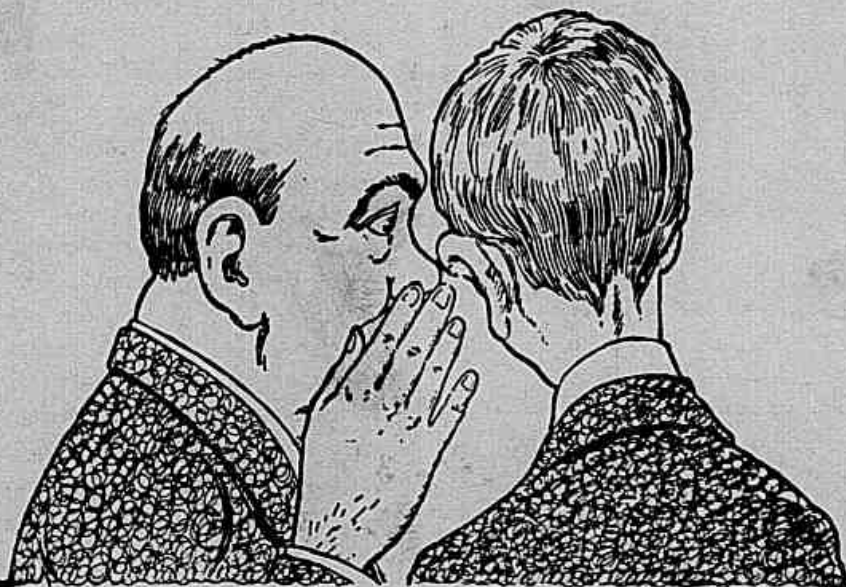
— Muito bem. Tudo, aqui, está muito bem disposto!

— E o senhor, tambem? — indagou a dama.

E como o rapaz não comprehendesse:

— O senhor, tambem, está... bem disposto?

Houve um terremoto, nessa tarde.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 — RIO

EDIÇÕES DA GRANDE LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Nossa casa, notavel pelo seu enorme e variado sortimento de livros de sciencia, pedagogia, litteratura, etc., tanto nacionaes como estrangeiros, apresenta, nesta relação, alguns dos trabalhos de que, no ramo litterario, é editora, affirmado o valor dessas produções pelo alto merito dos seus autores, dispensados estes, pela sua fulgurante notoriedade, de menção bordada de elogios:

Microscopo, Elogio das flores e dos insectos , de Hermes Fontes, br. 3.000, enc.	4.000	Preceitos e Conceitos , do Prof. Dr. A. Austregesilo, da Academia, br. 5.000, enc.	6.500
Moinhos de vento , (2a edição), humorismos de Bastos Tigre, br. 4.000 enc.	5.000	Pastoraes , de D. Silverio Gomes Pimenta (da Academia), br. 4.000, enc.	5.000
Noticia da Grande Guerra , (1914-1918, Front Belga), pelo Major Dr. Corrêa do Lago, ex-addido militar á Legação do Brasil, junto ao Governo Belga, obra ornada com innumerables gravuras e mapas, br. 10.000 enc.	13.000	Palavra Publica , do Prof. Dr. José Eduardo da Fonseca, (2a edição) br. 3.000, enc.	4.000
Nevroses , versos de Murillo Aranha, br. 4.000 enc.	5.000	Problemas da Guerra e da Paz , pelo Dr. Nuno Pinheiro (fiscal do Governo nos bancos), brochado 4.000, enc.	5.000
Nhônô Rezende , romance de Abel Juruá, (pseudonymo da escriptora D. Iracema Guimarães Villela), br. 4.000 enc.	5.000	Reminiscencias de um rabula criminalista , do Dr. Evaristo de Moraes, br. 10.000, enc. 12.000, chag.	14.000
Os Caiçaras , prosa do saudoso humorista Baptista Coelho, João Phoca, prefacio de D. Julia Lopes de Almeida, br. 3.000, encadernado	4.000	Ronda dos Seculos , (2a edição), de Gustavo Barroso (João do Norte), br. 5.000 enc.	6.000
O Pat larcha da Imprensa , do Dr. José da Fonseca (da Academia Mineira), br. 3.000, enc.	4.000	Silvestre Lagedo , romance de Plinio Cavalcanti, brochado 4.000, enc.	5.000
Outomno , poesias do saudoso poeta Mario Pederneiras, com illustrações dos nossos melhores desenhistas, br.	3.000	Sciencia parlamentar , de Hamilton, trad. de Otto Prazeres, brochado	3.000
O Imperio do Sarcasmo , do Dr. Caio de Carvalho, brochado	3.000	Tratado brasileiro do Jogo do Pocker , por José Caetano (pseudonymo) contendo regras indispensaveis, golpes certos, conselhos oriundos de uma longa pratica e varias pilherias, br.	3.000
O Feiticeiro , do Dr. Xavier Marques, da Academia, brochado 5.000 enc.	6.500	Terra Convalescente , poesias de Mausuetto Bernardi, brochado	3.000
Os Allidos , comedia em 3 actos, de Gastão Tojeiro, br.	2.000	Tumulto , poesias de Prado Kelly, br.	3.000
O El-gante Doutorzinho , a proposito em 1 acto, de Gastão Tojeiro, br.	1.000	Torrente encadeada , poema de Octavio Augusto, brochado	2.000
O Acre , romance de Nios, br.	5.000	Tratado de sciencia occulta , de Mucio Teixeira, Barão Ergonte. A 1a parte trata exclusivamente da doutrina theosophica; a 2a ensina a maneira pratica de lêr a sorte pelas linhas da mão e pelas cartas de baralho. Trabalho magnificamente illustrado, dotado de um baralho de cartas adequadas á materia, cartonado	10.000
Os Gaúchos , de Mucio Teixeira (Barão Ergonte) Estudo do meio physico, do Momento historico, da Vida pampeana, do Cancioneiro popular, e Synthese biographica dos rio-grandenses illustres, 1º e 2º volumes, de grande formato, cada um, br. 7.000 enc.	9.000	Tonel de Diogenes , nova edição das notaveis chronicas do Conselheiro X. X. apparecidas em livro sob esse titulo, br. 5.000, enc.	6.500
O Hospede , romance de Aristides Rabello, br.	5.000	Valle de Josephit , continuação das famosas chronicas do Conselheiro X. X. (Humberto de Campos, da Academia), br. 5.000, enc.	6.500
O Imperador visto de perto , (Perfil de D. Pedro II), por Mucio Teixeira, Barão Ergonte, intimo da familia imperial decahida, br. 5.000 enc.	7.000	365 dias de Boulevard (2a edição), de Théo-Filho, br. 4.000 enc.	5.000
O Perigo americano , de Medeiros e Albuquerque, da Academia, br.	1.000	Marido e Amante , romance do Dr. Americo Werneck, br.	6.000
Poemas e Sonetos , de Ronald de Carvalho, obra premiada pela Academia, enc.	5.000	Um desliar de lembranças , do Dr. Cyro de Azevedo, br.	6.000
Paginas de critica , de Medeiros e Albuquerque, da Academia, br. 5.000, enc.	6.000	Cousas do meu tempo , de Ernesto Mattoso, br.	5.000
Philosophia da Arte , do Dr. Vicente Licinio Cardoso, br.	6.000	Era uma vez... — versos de Guilherme de Almeida, br.	3.000
Prosas de Casandra , chronicas do Dr. Eduardo Ramos, preafcio do Dr. Ruy Barbosa, da Academia, br. 4.000, enc.	5.000		

PEDIDOS DIRECTAMENTE Á GRANDE LIVRARIA EDITORA

LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899

Endereço telegr. ETIEL.

Telephones: Central 250 e 38